



PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Mayanny Celly de Sales Mélo¹; Marina Suênia de Araújo Vilar²; Maine Virginia Alves
Confessor³; Daniela de Araújo Vilar^{4*}.

1. GRADUANDA EM FARMÁCIA- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, CAMPINA GRANDE/PB
2. DOCENTE/ ORIENTADOR – FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, CAMPINA GRANDE/PB
3. DOCENTE/ ORIENTADOR – FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, CAMPINA GRANDE/PB
4. DOCENTE/ ORIENTADOR – FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICA, CAMPINA GRANDE/PB,
DOUTORA EM FARMACIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA- PB
* dani_1011@yahoo.com.br

Resumo: O uso de plantas medicinais pela humanidade tem sido descrito ao longo da história, onde se tem demonstrado grande relevância para a existência e o desenvolvimento da humanidade. No qual durante muito tempo foi à principal alternativa terapêutica utilizada devido a sua eficácia aliada a um baixo custo operacional, onde diversas patologias e enfermidades têm sido tratadas através da utilização popular das mesmas, sendo uma das principais as doenças do trato respiratório. As doenças respiratórias caracterizadas por bronquite aguda, rinite (alérgica) e sinusite (rinossinusite crônica) são importantes causas de morbidade em crianças e em adolescentes no mundo, o qual corresponde a um importante desafio aos serviços de saúde. As doenças relacionadas ao sistema respiratório são responsáveis por aproximadamente 16% das internações, em todas as idades, no Brasil. Podendo aumentar esses índices no inverno, pela alta exposição ao frio, esse aumento pode ocorrer por dois motivos especiais, devido ao efeito danoso direto do frio sobre o epitélio da via aérea, tecido que reveste a mucosa das fossas nasais e outro fator que colabora para esse aumento é o hábito das pessoas permanecerem em ambientes fechados por mais tempo, para se aquecer, elevando assim o índice de infecções virais. A Organização Mundial da Saúde estima que, só no ano de 1995, mais de 4 milhões de crianças morreram devido a doenças respiratórias agudas nos países em desenvolvimento. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de abordar as principais plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças no sistema respiratório. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, onde foram utilizados oito artigos em português, publicados sem restrição de data, utilizou-se para a busca, sites de pesquisas científicas (SciELO, Pubmed, Bireme e Google acadêmico), além de livros, monografias e revistas eletrônicas de saúde.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais, Doenças Respiratórias, Tratamento Fitoterápico.



INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias são caracterizadas por afetarem o sistema respiratório (nariz, boca, faringe, laringe, traquéia, brônquios e pulmões), podendo ser causados por vírus, bactérias, fungos ou substâncias alergênicas. Essas doenças que acometem o aparelho respiratório são responsáveis pela terceira causa de morte em todo o mundo.

É comum que em épocas de climas mais frios, especialmente no inverno, as doenças respiratórias venham a se instalar no indivíduo pelo fato do ar ficar mais seco, fazendo com que ocorra assim uma maior proliferação de vírus, que por consequência aumenta a frequência de infecção das vias respiratórias (GOMES et al, 2014). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996) “A doença atinge aproximadamente 16 milhões de brasileiros, com índice de mortalidade que chega a 3 mil pessoas por ano.”

A utilização de recursos fitoterápicos é mais antiga que a própria história da humanidade como um dos primeiros recursos terapêuticos utilizados pela população, por ser um viável a todos. As plantas medicinais desenvolvem um papel importantíssimo para propriedades curativas e/ou preventivas para determinadas patologias, por isso há muito tempo vêm-se estudando bastante sobre as plantas medicinais com fundamentação científica para o uso correto da mesma, a fim de esclarecer os efeitos colaterais que apresentam na tentativa de não causar danos aos tecidos corporais causando assim a morte do indivíduo; além da desenvoltura de novos princípios ativos (CZELUSNIAK et al, 2012).

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento para diversas patologias vêm crescendo cada vez mais, principalmente pelo incentivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que determina a utilização de plantas medicinais na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (REIS et al, 2015).

Por isso, a fitoterapia pode atender a várias demandas da saúde da população, mas, deve-se levar em consideração a produção e processamento das plantas de forma correta para que não venha causar nenhum dano aos usuários; caso isto não ocorra, as alterações nas composições químicas, pureza, eficácia da matéria-prima vegetal podem desenvolver fitoterápico de má qualidade (TOMAZZONI et al, 2006).

Deve-se ressaltar também que a utilização de plantas medicinais não pode ser mais



considerada como forma de cultura de um povo ou tradição, mas, como uma ciência que vêm sendo bastante estudada, qualificada e utilizada por grande parte da população mundial, como terapia alternativa, com o objetivo de trazer eficácia aos usuários, evitando o uso incorreto que possa causar danos tóxicos aos mesmos, já que o consumo de fitoterápicos vem aumentando consideravelmente (TOMAZZONI et al, 2006).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos selecionados das bases de dados das plataformas Google Acadêmico, SCIELO, Pubmed, LARPSI, LILACS e revistas eletrônicas de saúde, aplicando os seguintes descritores: Doenças Respiratórias, Plantas Medicinais, Tratamento Fitoterápico. A pesquisa eletrônica foi baseada em estudos publicados sem restrição de datas. Os artigos achados nas plataformas de dados foram lidos e selecionados a fim de concluir o presente trabalho com o objetivo de expor o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tratamento das doenças respiratórias vai depender de vários fatores como, por exemplo, o estágio que se encontra a doença, idade do paciente, e suportes adequados de ventilação promovida ao paciente. Caso não consiga cessar de forma rápida a patologia pode-se então levar em consideração tratamentos cirúrgicos (PEREIRA et al, 2007). Essas doenças exercem importante pressão sobre os serviços de saúde e são responsáveis por freqüente absenteísmo escolar. Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) cerca de 13 milhões de crianças menores de cinco anos morrem anualmente no mundo por doenças do aparelho respiratório e 95% delas ocorrem nos países em desenvolvimento.

É importante também o conhecimento sobre alguns fatores que podem influenciar na composição química do fitoterápico e saber identificar quais são as partes da planta são encontrados maiores teores de metabólitos, para tornar o produto final mais economicamente viável, além de melhorar a qualidade do mesmo (CZELUSNIAK, et al, 2012).

Diversas plantas medicinais apresentam alto teor de benéficos para o tratamento de doenças no sistema respiratório que apresentam grandes variedades de constituintes químicas tais como: glicosídeo cianogênico, mucilagens, taninos, cumarinas, que exercem diferentes



ações farmacológicas: antiinflamatória, broncodilatadora, expectorante, analgésica, antipirética.

A partir da revisão bibliográfica realizada foi observado que a amoreira, assim como o guaco, sabugueiro e o eucalipto trazem benefícios ao tratamento das doenças respiratórias, por possuírem os constituintes citados anteriormente (MONTEIRO et al, 2014).

A amoreira (*Morus nigra*) oferece inúmeros benefícios para o tratamento de doenças respiratórias, como em quadros de infecções e inflamações crônicas dos brônquios pulmonares até em simples resfriados, alergias e bronquite asmática. Apresentando também efeito positivo na diminuição das tosse noturnas e na excreção de catarros (BARBOSA et al, 2009). Esses efeitos estão associados aos princípios ativos do metabolismo da planta, como adenina, glicose, asparagina, carbonato de cálcio, proteína e taninos, substâncias essas que atuam no tratamento para inibição da ação antibacteriana, na expectoração de secreções pulmonares (VIANA et al, 2008).

Da família Asteraceae, a *Mikania glomerata* conhecida popularmente como Guaco é utilizado na cultura popular há séculos devido a fito constituintes contidos em suas folhas, que indicam ação tônica, depurativa e antipirética, além de 41 estimulantes do apetite e antigripal (LORENZI & MATOS, 2008 apud CZELUSNIAK et al, 2012). Também sendo utilizado no tratamento da bronquite e adjuvante no combate à tosse (TESKE & TRENTINI, 1997 apud CZELUSNIAK et al, 2012).

As substâncias que confere a identidade do guaco são a cumarina e o ácido caurenico presentes em grandes quantidades na sua folha (OLIEVIRA et al, 1984), que possuem importante efeito antialérgico, pois reduzem o influxo de leucócitos totais e de eosinófilos para o espaço broncoalveolar.

Além de apresentar ação anti-inflamatória, expectorante e antialérgica o guaco age diretamente nos pulmões causando à broncodilatação e relaxamento da musculatura lisa respiratória, o que pode estar relacionado ao bloqueio dos canais de cálcio (CASTRO et al, 2006), que são extremamente benéficas ao tratamento da asma, a qual caracteriza-se por obstrução e inflamação das vias aéreas e, resposta broncodilatadora exagerada (SANTOS, 2005).

Outra planta bastante utilizada é o *Sambucus nigra* conhecida popularmente como sabugueiro, da família Adoxaceae é bastante encontrada no Norte da África, mas também pode ser vegetada em ambientes de zonas temperais e subtropicais. Possuem propriedades antipiréticas, antiinflamatórias, e laxativo leve, suas utilizações pela medicina popular vêm



sendo associada ao fato de prevenir e curar tosse e asma (NASCIMENTO et al, 2014).

O *Eucalyptus globulus Labil* conhecido popularmente por eucalipto é da família Myrtaceae, seu composto mais ativo é o eucaliptol o qual tem como principal atividade agir no aparelho respiratório no combate a gripes e resfriados, em função de possuir grandes quantidades de taninos e óleo essencial que são obtidos pelas folhas e cascas da espécie, o qual tem demonstrado, tanto por via oral como inalatória, atividade expectorante, fluidificante e antisséptica da secreção brônquica (SIMÕES et al, 1999). Qualquer que seja a via de administração, a eliminação predominante é por via pulmonar, agindo diretamente nas afecções respiratórias (ALONSO, 1998).

CONCLUSÕES

A utilização de plantas medicinais vem se destacando nos últimos anos, além de possuir um baixo custo podem ser encontradas na própria região dos indivíduos, as mesmas vêm substituindo o tratamento convencional do uso de forma inalada de corticosteróides, broncodilatadores, antibióticos, para assim tentar diminuir os danos causados pelos efeitos colaterais destes medicamentos, embora muitas pessoas ignorem esse recurso fitoterápico (GOMES et al,2006).

Os resultados de vários estudos comprovam que a ingestão de fitoterápicos em doenças respiratórias é indicada para estimular um melhor controle circulatório, imunológicos, melhorando assim as trocas gasosas, causando uma broncodilatação, diminuindo o edema causado pela infecção e por conseqüência um bom funcionamento dos pulmões.

É preciso salientar ao paciente o uso de forma correta do fitoterápico, pois apesar de ser um método natural sabemos que tudo que ingerimos por uma quantidade exagerada poderá nos trazer malefícios ao funcionamento normal dos nossos órgãos, causando assim patologias muitas vezes graves (VIANA et al, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. GOMES, Filho Isaac Suzart. et al. **Does periodontal infection have an effect on severe asthma in adults?** J Periodontol 2014; 85(6): 179-187.
2. Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão.** Trad. do Centro Colaborador da OMS para a



- Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.
3. CZELUSNIAK, Karina Emanuella. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.2, p.400-409, 2012.
 4. REIS, Denizi Oliveira. et al. **Políticas Públicas de Saúde: Sistema Único de Saúde**. UNA-SUS/UNIFESP, 18p, 2015. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf> Acesso em: 27 abril, 2017.
 5. TOMAZZONI, Marisa Ineis. et al. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta**. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(1): 115-21. DOI: 10.1590/S0104-07072006000100014.
 6. PEREIRA, Mônica Corso. et al. **Insuficiência respiratória crônica nas doenças neuromusculares: diagnóstico e tratamento**. 2007. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisioterapia, Departamento de Clínica Médica, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo, 2008.
 7. MONTEIRO, Lilian. **Época de frio, as doenças respiratórias aproveitam para atuar**. 2014. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014. Cap. 1.
 8. BARBOSA, Maria Coelho; SILVA, Aryêcha Arruda. **Estudo Etnobotânico da amoreira** (*Morus nigra* L.). 3º Simpósio de Plantas Medicinais. Anais... UNB. Brasília. p.14-17, 2009.
 9. VIANA, Glauce Socorro Barros. et al. Active principles of Medicinal Plants. *Cymbopogon citratus* in mice. **Journal of ethnopharmacology** 70 (3): 323-327, 2008.
 10. OLIVEIRA, Fernando. et al. Isolamento e identificação de compostos químicos de *Mikania glomerata* Spreng e *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker. **Revista de Farmácia e Bioquímica**, São Paulo, v.20, n.2, p. 169-183, 1984.
 11. CASTRO, Evaristo Mauro. et al. Coumarin contents in young *Mikania glomerata* plants (Guaco) under different radiation levels and photoperiod. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.25, n.3, p.387-92, 2006.
 12. SANTOS, Sheila Cristina. **Caracterização cromatográfica de extratos medicinais de guaco: *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker e *M. glomerata* Sprengel e ação de *M. laevigata* na inflamação alérgica pulmonar**. 2005. 93p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí
 13. NASCIMENTO, Lydiane Dias. **Uso de plantas no tratamento de doenças respiratórias, na comunidade caiana dos mares**, Alagoa Grande, Campina Grande. 2014. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia Generalista, Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Cap. 1.
 14. SIMÕES, Claudia Maria Oliveira. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: UFSC, 1999.
 15. ALONSO, Jorge Rúben. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas**. ISIS. Ediciones SRL, p.238-254, 1998.
 16. GOMES, Bernardino Antonio. **Plantas medicinais do Brasil** (séc. XIX). São Paulo: Fac-similar Edusp, 2006.